

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:  
**Instituto Cultural**  
Cidade Viva

denominação  
**Fazenda do Sobrado**

código  
**AI - FO4 - BM**

localização  
**Rodovia Presidente Dutra, 262**

município  
**Barra Mansa**

época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



## situação e ambiência

Localizada a cerca de 600m da Rodovia Presidente Dutra, na altura do antigo local conhecido como “Moinho de Vento”, em região dominada por pastagens em que o mar de morros se abranda em terrenos mais planos. Ao redor da casa-sede há um incremento da arborização, tornando a paisagem amena. Um ribeirão corta seu território, formando um lago. A casa-sede está situada sobre um lajedo, em terreno elevado em relação à fachada sudeste, donde se descortina, dentre espaçamento entre árvores, uma vista limitada, porém agradável, do ribeirão e de uma estrada vicinal.



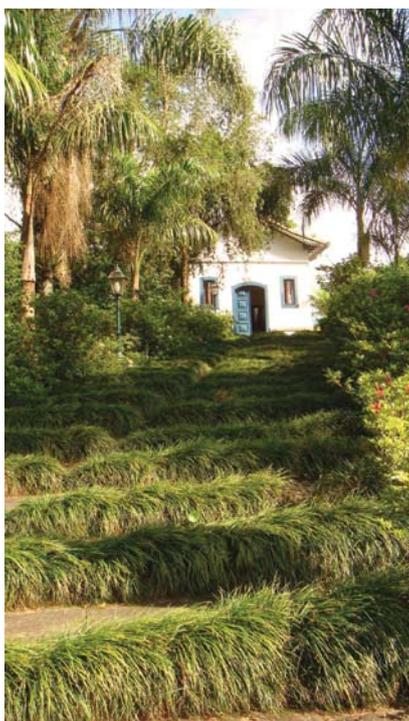
coordenador / data  
equipe  
histórico

**Vilma Lobo Abreu - nov 2007**  
**Vilma Marins / Ademir Manuel**  
**Adriano Novaes**

revisão / data  
**Alberto Taveira - abr 2008**

O quadrado funcional para produção do café foi preservado e situa-se em frente à casa-sede, delimitado por altos muros. A antiga senzala está em posição fronteira, levemente enviesada em relação à casa-sede.

Recantos e jardins perfeitamente conservados e interiores decorados com requintadas peças de mobiliário e objetos de arte fazem o destaque desta fazenda. Há, ainda, uma capela no alto de uma pequena elevação do terreno.



Recomposição clássica do colonial. A casa-sede original estava arruinada e foi reconstruída há cerca de dez anos, obedecendo à instrução de D. Antonieta Barreira Cravo, para preservar ao máximo o aspecto original.

A típica “casa-sede com porão alto”, tem esse andar hoje utilizado como biblioteca, sala de estar e TV, escritório e uma sala de jantar, onde se destaca uma mesa para 28 pessoas.

Os beirais são encachorrados com cimalha em madeira e calhas de metal.

Os vãos de portas e janelas apresentam vergas em arco abatido com ombreiras, cercaduras em madeira pintadas no indefectível “azul colonial”. As janelas são vedadas externamente por guilhotinas em caixilhos de vidro e, internamente, por esquadrias enrelhadas de madeira, pintadas em azul. Apresentam distanciamento simétrico em algumas fachadas. As portas externas são em folhas duplas de madeira almofadada, pintadas em azul e as internas em folhas duplas, umas em madeira enrelhada e outras em almofadas, apresentando vergas alteadas e com bandeira dividida em quatro ou cinco vidros coloridos.



Há vários objetos, elementos decorativos e ornatos dignos de menção, destacando-se o esplêndido lustre de cristal tcheco; quadros cusquenhos; além de mobiliário e porcelanas.

A casa-sede foi construída sobre um lajedo, no sistema contemporâneo de alvenaria em tijolos cerâmicos, com cobertura de telhas capa e canal. Apresenta alicerces em madeira e seu sistema construtivo possui conformação atual.

Segundo o proprietário, a reconstrução se deu obedecendo ao desenho original (sic), conforme indicação de D. Antonieta Barreira Cravo – senhora centenária e herdeira de inúmeras fazendas na região, além de ser descendente de um dos pioneiros fazendeiros de Volta Redonda, Aprígio Barreira Cravo – que, com sua irmã, D. Leonor (já falecida), registrou em livros muitas das primeiras histórias do povoado que viria a se tornar a cidade de Volta Redonda.

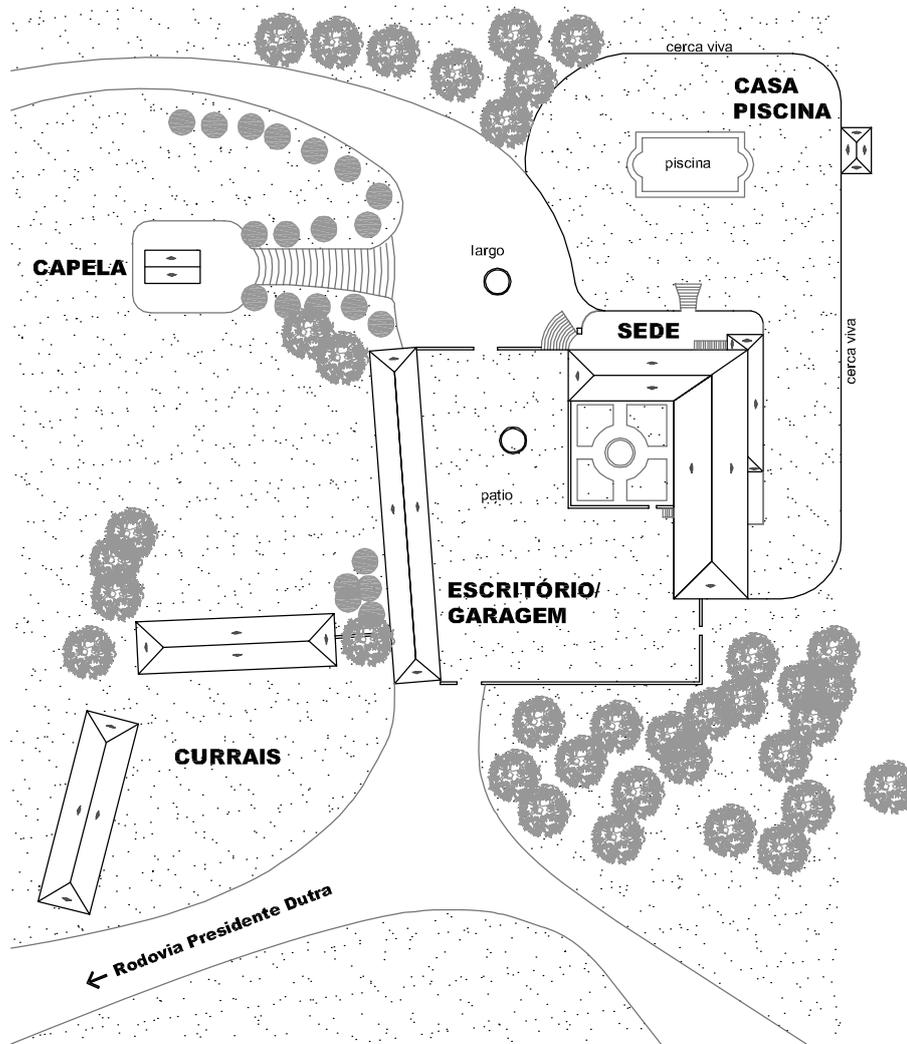
O porão original foi convertido em área social e a senzala hoje é escritório e abrigo de autos. Além dela e do amplo pátio frontal, não restam outros vestígios da era do café.



detalhamento do estado de conservação

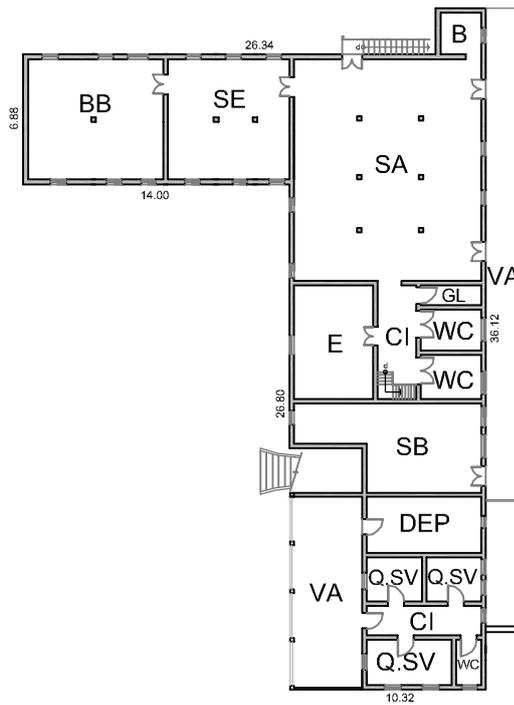
A casa-sede, em virtude de ser uma reconstrução, apresenta-se em perfeito estado de conservação tanto interna como externamente. Inexistem indícios de quaisquer patologias nas fundações; paredes de vedação; esquadrias, pisos, forros, cobertura ou na estrutura de madeira.



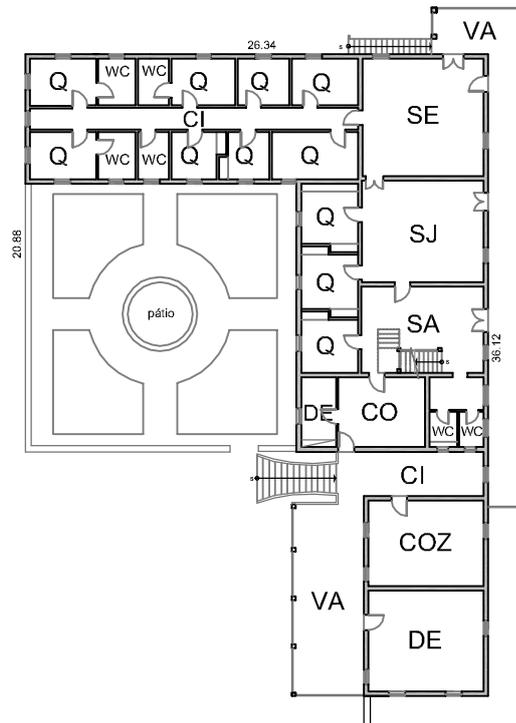


**FAZENDA SOBRADO**  
Planta de Situação escala: 1/1000

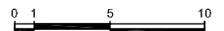




2 Planta Baixa da Sede - 2ºPAV escala: 1/400



1 **FAZENDA SOBRADO**  
Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/400



B - bar	COZ - cozinha	E - escritório	Q.SV - quarto serv.	SE - sala de estar	VA - varanda
BB - biblioteca	CI - circulação	GL - guarda louça	SA - sala de almoço	SA - salão	WC - banheiro
CO - copa	DE - despensa	Q - quarto	SB - sala de banho	SJ - sala de jantar	

— alvenaria existente

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F04 - BM

**2/2**

equipe:  
Vilma Lobo Abreu/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel

desenhista:  
Vilma Lobo/  
Christian Vieira/ Ademir Jr.

revisão:  
Francyla Bousquet

data:  
nov 2007

Segundo a professora Leila Vilela Alegrio, em seu artigo sobre a historia desta propriedade, a Fazenda da Conceição – seu nome primitivo – foi fundada pelo Comendador José Justiniano da Silva, em meados do século XIX.

O Comendador José Justiniano da Silva já se encontrava estabelecido na região de Barra Mansa desde 1836, pois nesta época foi nomeado Juiz de Órfãos da Vila. Foi também vereador na Câmara de Barra Mansa, entre os anos de 1843 e 1850. Faleceu em 1868, deixando como inventariante seu filho de igual nome, o Tenente Coronel José Justiniano da Silva Júnior.

Em 1897 apareceu em nome de João José Alves Júnior, permanecendo com este até as primeiras décadas do século XX.

Alguns anos mais tarde, apareceu em poder de Aracy Cambaia, que em 3 de agosto de 1948, a vendeu a um grupo austríaco, pelo que foi transformada na “Sociedade Civil Fazenda da Conceição Ltda.”.

Por volta de 1968, a fazenda foi adquirida por Fernando Moreira da Silva, que a encontrou praticamente em ruínas. Preocupado em recuperar as características originais do solar, Fernando teve que reconstruir uma ala inteira.

Pouca coisa restou dos objetos originais da casa, salvo a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da fazenda. Atualmente denominada “Fazenda Sobrado”, não se sabe ao certo quando teve o nome trocado e por qual motivo.